



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Gestão



XXVI JORNADAS
LUSO-ESPANHÓLAS

GESTÃO CIENTÍFICA

Competitividade das Regiões Transfronteiriças

IDANHA-A-NOVA, 3 A 6 DE FEVEREIRO DE 2016
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS EM CONTABILIDADE FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ENSINO

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo avaliar a motivação dos alunos nas unidades curriculares de Contabilidade Financeira I, onde se aplicou o método de ensino dito tradicional combinado com o método *Problem-Based Learning*, e de Contabilidade Financeira II, onde se utilizou apenas o método dito tradicional. Para efeito de avaliação da motivação, utilizou-se um inquérito por questionário adaptado de Tuan, Chin e Shieh (2005). Os resultados revelam uma motivação mais elevada dos alunos em Contabilidade Financeira I face a Contabilidade Financeira II, mas as diferenças apenas são estatisticamente significativas quando, para cada unidade curricular, se criam grupos em função da classificação obtida e da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Contabilidade Financeira, método de ensino.

ABSTRACT

This study has as main objective to evaluate the motivation of students in the Financial Accounting I course unit, where it was applied the so-called traditional teaching method combined with the Problem-Based Learning method, and Financial Accounting II, where it was used only the traditional method. For the purpose of assessing the motivation, an adapted questionnaire from Tuan, Chin and Shieh (2005) was used. The results show a higher motivation of students in Financial Accounting I, compared to Financial Accounting II, but the differences are only statistically significant when, for each course unit, groups are created on the basis of marks obtained and age.

KEYWORDS: Motivation, Financial Accounting, teaching method.

1. INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) desde o ano letivo de 1999/2000 que mantém em funcionamento no curso de Contabilidade a Unidade Curricular (UC) de Projeto - Simulação Empresarial - que assenta no método de ensino *Problem-Based Learning* (PBL). A motivação dos alunos nesta UC é elevada como demonstram outros estudos, quer na ESTiG (Alves, Moutinho, Pires & Ribeiro, 2013), quer em outras escolas do país (e.g. Pinheiro, Sarrisco & Santiago, 2011; Aleixo, Teixeira & Silva, 2012).

Com base na experiência obtida na UC de Projeto - Simulação Empresarial - tentou-se aplicar o mesmo método de ensino, na medida do possível e de uma forma ainda que simples, na UC de Contabilidade Financeira I (CFI) do curso de Gestão da ESTiG nos anos letivos de 2011/12, 2012/13 e 2013/14. Assim, o principal objetivo do presente estudo residiu em testar se a motivação dos alunos em CFI foi superior à manifestada em Contabilidade Financeira II (CFII), na qual se utilizou um método de ensino mais tradicional, baseado essencialmente na exposição de conceitos e na resolução de exercícios propostos.

No que concerne à motivação, a mesma pode ser entendida como “um estado interno, resultante de uma necessidade, que desperta certo comportamento, com o objetivo de suprir essa necessidade” (Nogaro, Ecco & Rigo, 2014, p.425). Muitas outras definições de motivação se podem encontrar na literatura (e.g. Kieinginna & Kleinginna, 1981). Estes autores elencam um conjunto extenso de definições de motivação e consideram diferentes aspetos e abordagens.

A motivação influencia os resultados de aprendizagem, bem como a interação com os colegas na aula. Deste modo, motivar os alunos deve estar no foco diário dos professores. Para tal, os docentes devem propor atividades de trabalho com caráter desafiante, a fim de estimular e motivar os alunos para o trabalho pedagógico realizado (Nogaro *et al.*, 2014). Foi com este intuito que se introduziu o método PBL na UC de CFI.

Para avaliar a motivação dos alunos nas duas UC utilizou-se um inquérito por questionário adaptado de Tuan *et al.* (2005). Apenas responderam ao questionário os alunos que, num determinado ano letivo, frequentaram as duas UC de Contabilidade Financeira. Os resultados revelam uma motivação mais elevada dos alunos em CFI face a CFII, mas as diferenças apenas são estatisticamente significativas quando, para cada UC, se criam grupos em função da classificação obtida e da idade.

O trabalho prossegue, para além desta secção, com um enquadramento teórico onde se apresenta o método de ensino utilizado em CFI e em CFII e se formulam as hipóteses de investigação. Na terceira secção apresenta-se a metodologia utilizada para testar as hipóteses. A secção seguinte apresenta uma caracterização da amostra e os principais resultados. Por último, são apresentadas as principais conclusões do estudo efetuado.

2. O MÉTODO DE ENSINO EM CONTABILIDADE FINANCEIRA I VS CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Na UC de CFI nos anos letivos de 2011/12, 2012/13 e 2013/14 para além do método de ensino mais tradicional, ou seja, baseado na exposição das principais matérias e na resolução de exercícios propostos relacionados, introduziu-se também um trabalho, objeto de avaliação e com um peso total de 40%, que consistiu em atribuir a cada grupo de dois alunos uma empresa virtual dedicada ao comércio de equipamento informático e com uma situação inicial estabelecida. No caso, foi apresentado aos alunos o Balanço da empresa com referência a 31 de outubro de cada um dos anos letivos. Dada a situação inicial, os alunos tinham que desenvolver um conjunto de operações contabilísticas e de gestão, conforme ANEXO I e limitadas ao conteúdo programático da UC, nos meses de novembro e dezembro. Por fim, cada empresa elaborou o Balanço, Demonstração dos Resultados e Anexo com referência a 31 de dezembro de cada ano.

Para o desenvolvimento das operações, que se iniciaram com a abertura da situação em 31 de outubro de cada ano, foi utilizado o software Sage Next – Módulos de Contabilidade e Gestão Administrativa - e um Simulador Empresarial, atualmente designado por SIMEMP e disponível em: <http://simemp.ipb.pt/>. O trabalho final foi entregue em formato digital e organizado conforme indicações constantes do ANEXO I.

O trabalho desenvolvido em CFI é, ainda que com menor complexidade, muito semelhante ao desenvolvido na UC de Projeto – Simulação Empresarial – no curso de Contabilidade da ESTiG e em outras escolas e cursos do país. Como anteriormente se referiu, este tipo de ensino assenta no método PBL, o qual por sua vez se baseia numa aprendizagem que emerge de processos de trabalho tendentes à compreensão ou à resolução de um problema (Menahem & Paget, 1990).

De acordo com Cheng e Yang (2006), o método de ensino PBL é caracterizado como sendo capaz de motivar mais os alunos do que outros métodos existentes e que permite alcançar resultados muito superiores aos métodos ditos mais tradicionais. Deste modo, e considerando que a UC de CFII funcionou nos anos objeto de estudo utilizando um método de ensino mais tradicional e que a UC de CFI aplicou o método de ensino tradicional combinado com o método PBL, espera-se que os resultados obtidos pelos alunos, assim como a motivação, em CFI sejam superiores aos resultados e motivação obtidos pelos alunos em CFII. As hipóteses seguintes visam testar estas expectativas.

H1- A classificação dos alunos em CFI é superior à obtida em CFII nos anos letivos analisados.

H2- A motivação dos alunos em CFI é superior à verificada em CFII nos anos letivos analisados.

As pessoas parecem não ter apenas diferentes níveis de motivação, têm também diferentes tipos ou orientações de motivação (Ryan & Deci, 2000). Assim, na opinião dos autores um aluno pode estar motivado para aprender novas matérias e obter novas competências porque aprendendo essas novas competências poderá obter uma melhor classificação e que isso lhe poderá aportar benefícios no futuro.

Face ao anteriormente exposto, pode-se perspetivar que os alunos que obtêm melhores classificações se sintam mais motivados que os restantes. Deste modo, e considerando o contexto em que é desenvolvido o presente estudo, formula-se a seguinte hipótese de investigação.

H3- Os alunos com melhores classificações sentem-se mais motivados, sendo essa motivação mais evidente em CFI.

Maehr e Meyer (1997) discutem a importância da idade na motivação dos alunos, defendendo que, em princípio, será mais fácil motivar alunos mais novos do que os mais velhos. No entanto, os autores acabam por admitir que os alunos mais velhos podem operar múltiplos objetivos, adaptando-se a diferentes situações com mais facilidade do que os alunos mais novos, dado que estes tendem a ser menos flexíveis.

O aspeto da idade tem relevância neste caso em concreto porque o curso de Gestão da ESTiG funciona também em regime pós-laboral, frequentado essencialmente por alunos mais velhos e que, na maioria dos casos, são trabalhadores e têm experiências diversas. Assim, é de esperar que em virtude da complexidade que o método PBL pode apresentar para alunos do 1º ano do curso, os alunos mais velhos sintam mais utilidade e proximidade à realidade com a utilização deste método face aos alunos mais novos. Deste modo, coloca-se a seguinte hipótese de investigação.

H4- Os alunos mais velhos sentem-se mais motivados que os mais novos, sendo essa motivação mais evidente em CFI.

Na secção seguinte apresenta-se a metodologia utilizada para aferir a motivação dos alunos e a forma para testar as hipóteses de investigação formuladas.

3.METODOLOGIA.

De modo a testar as hipóteses formuladas na secção anterior, utiliza-se uma metodologia quantitativa tendo como método de recolha de dados o inquérito por questionário.

O questionário utilizado foi adaptado de Tuan *et al.* (2005) e foi solicitado aos alunos o seu preenchimento nos anos letivos de 2013/14 e 2014/15, de modo a poder contar com a resposta de todos os alunos que frequentaram os anos letivos analisados. O questionário está disponível em: <http://goo.gl/o8xgl5>. Além das questões associadas à motivação, o questionário conta com uma secção para a caracterização geral do inquirido, onde se pergunta o sexo, idade, ano em que frequentou pela primeira vez a UC de CFI e CFII, o perfil e a classificação obtida em CFI e em CFII.

A avaliação da motivação faz-se nos termos em que é proposta no questionário desenvolvido por Tuan *et al.* (2005), o qual se encontra estruturado em 6 fatores motivacionais e 35 questões, com a finalidade de medir a motivação global dos alunos:

- 1- Autoeficácia (AE): Os estudantes acreditam nas suas próprias capacidades para obterem um bom desempenho na aprendizagem científica (7 questões);
- 2- Estratégias Ativas de Aprendizagem (EAA): Os estudantes são ativos e empregam uma variedade de estratégias e técnicas, de modo a construírem novo conhecimento baseado nas suas perceções prévias (8 questões);
- 3- Valor da Aprendizagem (VA): Compreende a diretriz dos estudantes em adquirir competências práticas para a resolução de problemas, e deste modo despertar o seu próprio pensamento na valorização do conhecimento para a vida real (5 questões);

- 4- Metas de Desempenho (MD): Os objetivos dos estudantes na aprendizagem científica debruçam-se na competição com outros estudantes e na consecução da atenção por parte dos professores (4 questões);
- 5- Concretização de Objetivos (CO): Os estudantes sentem satisfação à medida que aumentam as suas competências durante o processo de aprendizagem (5 questões);
- 6- Ambiente e Estímulos à Aprendizagem (AEA): Aspectos pedagógicos que rodeiam os estudantes tais como *currículum*, forma de ensinar dos professores e a sua interação com os alunos, influenciam a motivação dos mesmos para o conhecimento científico (6 questões).

As questões que permitem avaliar cada um dos 6 fatores motivacionais ao longo das UC de CFI e CFII nos anos estudados são apresentadas numa escala de *Likert* de 1 a 5, em que 1 significa “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”.

Para testar a H1 são utilizadas as variáveis da classificação obtida em CFI e em CFII. Assim, procede-se ao cálculo da média e mediana das classificações obtidas nas UC e verifica-se se a diferença entre médias é estatisticamente significativa, utilizando o teste paramétrico *t-test* e o teste não paramétrico *Wilcoxon*.

No sentido de testar H2 utilizou-se o somatório das respostas relacionadas com cada fator motivacional para aferir a motivação em cada um dos fatores. Algumas das questões – 2, 4, 5, 6 e 7 de AE e 21, 22, 23 e 24 de MD – como se encontram feitas pela negativa é convertida a sua resposta. A motivação global de cada UC em cada ano letivo corresponde ao somatório das respostas obtidas em todos os fatores (Tuan *et al.*, 2005). Deste modo, calcula-se a média de cada fator e para a motivação global em cada uma das UC e é testada se a diferença entre médias é estatisticamente significativa, utilizando o teste paramétrico *t-test*.

O procedimento adotado para testar H3 e H4 é em tudo semelhante ao referido para testar H2. No entanto, a análise faz-se não só por UC, mas também por grupos distintos. No caso de H3, constitui-se um grupo com os alunos que obtiveram Melhor Classificação (MC) e um grupo dos alunos com Pior Classificação (PC). Em CFI são classificados como MC os alunos cuja classificação é superior à mediana das classificações obtidas na UC e classificados como PC nos restantes casos. Relativamente a H4, constitui-se, em cada UC, um grupo com os alunos Mais Velhos (MV) e um grupo com os alunos Mais Novos (MN). São considerados alunos MV aqueles cuja idade é superior a 22 anos. Os restantes são classificados como MN.

Os resultados são apresentados na secção seguinte.

4.RESULTADOS

4.1.CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Dos alunos que participaram na UC de CFI e CFII durante os anos letivos 2011/12, 2012/13 e 2013/14 89 responderam ao questionário, sendo que 61 (69%) são do sexo feminino e 28 (31%) do sexo masculino. A média de idades dos alunos ronda os 21 anos. Regra geral, o perfil maioritário dos alunos é diurno, correspondendo a 91%. Apenas 8 (9%) dos alunos que responderam ao questionário são do regime noturno.

Na Tabela 1 é apresentada informação sobre o número de itens (questões) de cada uma das principais variáveis utilizadas (fatores de motivação), o nível de consistência interna (*Alpha de Cronbach*) de cada um dos fatores e da motivação global para cada grupo: CFI e CFII.

Tabela 1
Consistência Interna (*Alpha de Cronbach*)

Fatores de Motivação (Variáveis)	N.º de Itens	<i>Alpha de Cronbach</i>	
		CFI, n=89	CFII, n=89
Autoeficácia (AE)	7	0,74	0,72
Estratégias Ativas de Aprendizagem (EAA)	8	0,71	0,70
Valor da Aprendizagem (VA)	5	0,74	0,74
Métas de Desempenho (ME)	4	0,81	0,79
Concretização de Objetivos (CO)	5	0,75	0,74
Ambiente e Estímulos de Aprendizagem (AEA)	6	0,74	0,74
Motivação (TOTAL)	35	0,81	0,78
<i>Alpha de Cronbach</i> Global		0,78	0,77

O nível de consistência interna (*Alpha de Cronbach*)¹ para cada uma das variáveis utilizadas (fatores) individualmente no questionário – parte referente à avaliação da motivação- e na globalidade por grupo varia entre 0,70 e 0,81. Assim, o resultado dos coeficientes é muito idêntico ao obtido por Tuan *et al.* (2005) e revela um nível de consistência interno razoável (Pestana & Gageiro, 2014).

4.2- MOTIVAÇÃO EM CONTABILIDADE FINANCEIRA I VS CONTABILIDADE FINANCEIRA II

No sentido de testar as hipóteses formuladas (H1, H2, H3 e H4), começa-se por apresentar na Tabela 2 as correlações entre as principais variáveis utilizadas para os dois grupos de respostas estudados: CFI e CFII.

Tabela 2
Coefficientes de Correlação de *Pearson*

	CLASS	IDADE	AE	EAA	VA	MD	CO	AEA	TOTAL
CLASS	1	0,140	0,494**	0,225*	0,353**	-0,081	0,203	0,307**	0,378**
IDADE	0,125	1	0,193	0,231*	0,181	-0,068	0,118	0,270*	0,243*
AE	0,588**	-0,027	1	0,602**	0,578**	-0,027	0,499**	0,522**	0,791**
EAA	,333**	0,185	0,621**	1	,615**	-0,125	0,705**	0,560**	0,862**
VA	0,164	0,130	0,367**	0,563**	1	-0,061	0,591**	0,664**	0,831**
MD	0,126	-0,056	0,116	-0,079	0,041	1	-0,156	-0,180	-0,012
CO	0,217*	0,158	0,439**	0,698**	0,541**	-0,145	1	0,558**	0,789**
AEA	0,257*	-0,166	0,484**	0,416**	0,446**	0,077	0,408**	1	0,789**
TOTAL	0,433**	0,539	0,787**	0,858**	0,722**	0,137	0,753**	0,703**	1

Notas:

- 1) ** Correlação é estatisticamente significativa com um nível de significância inferior a 0,01.
- 2) * Correlação é estatisticamente significativa com um nível de significância inferior a 0,05.
- 3) Diagonal Superior: Correlações para CFI; Diagonal Inferior: Correlações para CFII.
- 4) Definição das variáveis: CLASS- Classificação obtida; IDADE- número de anos do inquirido; AE- Autoeficácia; EAA - Estratégias Ativas de Aprendizagem; VA- Valor da Aprendizagem; ME - Metas de Desempenho; CO - Concretização de Objetivos; AEA -Ambiente e Estímulos de Aprendizagem.

No que concerne a CFI, verifica-se a existência de uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a classificação obtida pelos alunos (CLASS) e os seguintes fatores em que se subdivide a motivação: AE, EAA, VA, AEA. O mesmo se verifica em relação à motivação (TOTAL). Esta constatação vai de encontro ao preconizado na H1. Outro aspeto relevante é o facto de a IDADE se encontrar positivamente correlacionada, e

¹ Segundo Pestana & Gageiro (2014, p.531) “A consistência interna dos fatores define-se como a proporção da variabilidade nas respostas que resulta de diferenças nos inquiridos. Isto é, as respostas diferem não porque o inquirido seja confuso e leve a diferentes interpretações, mas porque os inquiridos têm diversas opiniões”.

com significância estatística, com os fatores EAA e AEA e com a motivação (TOTAL). Este resultado vai de encontro a estabelecido na H4, ou seja, os alunos com mais idade possuem uma opinião diferente dos alunos mais novos quanto à importância da utilização do método PLB no ensino da Contabilidade Financeira.

Relativamente a CFII, o comportamento é muito semelhante ao verificado em CFI quando se olha para a variável CLASS. Apenas a correlação com o fator VA deixa de ter significância estatística, mas tendo CO significância. Já no que concerne à variável IDADE, o comportamento é bastante diferente face ao que se verifica em CFI, pois não existe nenhum item cuja correlação seja estatisticamente significativa. Esta constatação vai de encontro ao preconizado em H4 quando se refere que os alunos com mais idade tendem a sentir-se mais motivados com o método de ensino utilizado em CFI face ao utilizado em CFII. De seguida, analisa-se, através de um teste às médias a cada um dos fatores da motivação e motivação global, eventuais diferenças de opinião entre o método de ensino utilizado em CFI e em CFII.

A Tabela 3 apresenta uma análise às médias e medianas das classificações obtidas nas duas UC.

Tabela 3
Comparação das Classificações Médias e Medianas em CFI e CFII

Classificação	Média			Mediana		
	CFI	CFII	Pr> t	CFI	CFII	Pr> Z
	12,62	11,21	0,000	12,00	11,00	0,008
		<i>n</i> =89			<i>n</i> =89	

Notas:

- 1) Pr> |t|- Apresenta o nível de significância do teste (*t-test*) à diferença entre médias das classificações obtidas em CFI e em CFII.
- 2) Pr> |Z|- Indica o nível de significância do teste (*Wilcoxon*) à diferença de medianas das classificações obtidas em CFI e em CFII.

Com base na informação constante da Tabela 3, constata-se que a classificação média obtida em CFI (12,62) é superior à obtida em CFII (11,21). Efetuou-se o teste (*t-test*) para a diferença de médias, tendo-se verificado que as médias entre CFI e CFII são estatisticamente diferentes, a um nível de significância inferior a 1%. Procedeu-se da mesma forma para a mediana através da utilização do teste (*Wilcoxon*), sendo também a diferenças das medianas entre as duas UC estatisticamente significativa, a um nível de significância inferior a 1%. Assim, confirma-se H1, ou seja, as classificações obtidas em CFI, com a combinação do método PBL com o tradicional, são superiores às obtidas pelos alunos em CFII. Todavia, de uma análise às observações da amostra constata-se que os melhores alunos conseguiram alcançar bons resultados em ambas as UC, não diminuindo as suas classificações independentemente do método utilizado.

A fim de reforçar a ideia defendida em H1, verifica-se, ainda, que 87 (98%) dos alunos conseguiram aproveitamento em CFI. Todavia o cenário não foi o mesmo em CFII, onde apenas 77 (87%) alunos alcançaram aproveitamento. Contudo, constata-se, também, que a melhor classificação obtida em CFI foi de 17 valores, quando em CFII foi de 19 valores. Salienta-se ainda que a classificação mínima em CFI foi de 7,33 valores, quando em CFII foi de 0 (zero) valores. Deste modo, parecem existir indícios de que o trabalho desenvolvido pelos alunos em CFI lhes proporcionou, à partida, uma classificação superior a 0 (zero), o que não ocorre em CFII, onde se aplicou apenas o método de ensino mais tradicional.

A Tabela 4 apresenta a diferença de médias, para cada um dos fatores da motivação, para diferentes grupos. Assim, no Painel A são apresentadas as diferenças de médias relativamente às respostas obtidas relativamente a cada UC, ou seja, CFI e CFII. Verifica-se que, genericamente, os valores médios obtidos em cada um dos itens e para a motivação TOTAL são superiores na UC de CFI face à UC de CFII. No entanto, as diferenças são muito pequenas e por conseguinte não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os métodos de ensino utilizados nas duas UC. Deste modo, a H2 não se confirma. Esta constatação, não sendo esperada, pode dever-se a vários fatores: 1- o docente responsável pela implementação de cada uma das metodologias não foi o mesmo; 2- alguns dos alunos responderam ao questionário um ou dois anos após terem frequentado as UC; 3- como apenas foi desenvolvido um trabalho prático para efeitos de avaliação, a UC de CFI não foi lecionada na íntegra com base no método PBL; 4- como o objeto de estudo são alunos do 1º ano, ainda muito jovens, podem ter sido influenciados por outros aspetos, pelo que existe a necessidade de se efetuar uma análise por grupos etários.

Tabela 4
Motivação em CFI e em CFII

	AE		EAA		VA		MD		CO		AEA		TOTAL		
	<i>Média</i>	<i>STD</i>	<i>Média</i>	<i>STD</i>	<i>Média</i>	<i>STD</i>	<i>Média</i>	<i>STD</i>	<i>Média</i>	<i>STD</i>	<i>Média</i>	<i>STD</i>	<i>Média</i>	<i>STD</i>	
Painel A- CFI vs CFII															
	CFI, <i>n=89</i>	25,35	3,79	30,69	4,78	19,85	3,31	13,09	1,85	18,83	2,87	21,58	3,79	129,39	15,10
Total	CFII, <i>n=89</i>	25,26	3,96	30,68	4,74	20,10	2,91	13,00	1,88	18,72	2,90	21,54	3,43	129,29	14,15
	<i>P-Value</i>	<i>0,827</i>		<i>0,992</i>		<i>0,485</i>		<i>0,648</i>		<i>0,715</i>		<i>0,912</i>		<i>0,949</i>	
Painel B- Classificação															
	MC, <i>n=44</i>	27,114	2,822	31,841	4,605	21,045	2,795	12,909	1,902	19,477	2,832	22,727	3,143	135,114	12,818
CFI	PC, <i>n=45</i>	23,622	3,851	29,556	4,722	18,689	3,383	13,267	1,802	18,200	2,793	20,467	4,054	123,800	15,182
	<i>P-Value</i>	<i>0,000</i>		<i>0,023</i>		<i>0,001</i>		<i>0,365</i>		<i>0,035</i>		<i>0,004</i>		<i>0,000</i>	
	MC, <i>n=43</i>	26,977	3,203	31,674	4,709	20,349	2,943	13,047	2,047	18,930	3,276	21,698	3,839	132,674	14,052
CFII	PC, <i>n=46</i>	23,652	3,962	29,739	4,621	19,870	2,895	12,957	1,738	18,522	2,528	21,391	3,044	126,130	13,636
	<i>P-Value</i>	<i>0,000</i>		<i>0,054</i>		<i>0,441</i>		<i>0,823</i>		<i>0,510</i>		<i>0,677</i>		<i>0,028</i>	
Painel C- Idade															
	MV, <i>n=18</i>	26,000	3,236	20,778	2,756	12,833	2,503	20,000	2,425	32,944	3,888	23,389	2,682	135,944	11,233
CFI	MN, <i>n=71</i>	25,183	3,925	19,620	3,412	13,155	1,662	18,535	2,912	30,113	4,836	21,127	3,902	127,732	15,556
	<i>P-Value</i>	<i>0,418</i>		<i>0,186</i>		<i>0,513</i>		<i>0,053</i>		<i>0,024</i>		<i>0,023</i>		<i>0,039</i>	
	MV, <i>n=18</i>	24,944	3,702	32,333	4,532	20,722	2,761	12,833	2,503	20,111	2,564	21,944	3,948	132,889	11,871
CFII	MN, <i>n=71</i>	25,338	4,049	30,254	2,761	19,944	2,947	13,042	1,711	18,366	2,895	21,437	3,315	128,380	14,602
	<i>P-Value</i>	<i>0,709</i>		<i>0,096</i>		<i>0,314</i>		<i>0,677</i>		<i>0,022</i>		<i>0,578</i>		<i>0,229</i>	

Notas:

- 1) Os fatores encontram-se definidos na Tabela 2.
- 2) MC- Melhor Classificação; PC- Pior Classificação; MV – Mais Velhos; MN- Mais Novos.
- 3) *P-Value* referente ao Teste *t* realizado à diferença de médias entre cada um dos grupos.

No entanto, e com vista a um maior aprofundamento da análise, efetuaram-se os mesmos testes, mas considerando a classificação final obtida em cada uma das UC como aspeto que permita distinguir uma maior ou menor motivação por parte dos alunos. Assim, o Painel B da Tabela 4 contempla essa análise, ou seja, para cada UC foram criados dois grupos em função da mediana das classificações obtidas. Para CFI classificaram-se os alunos em MC aqueles cuja classificação obtida foi superior à mediana das classificações (12 valores). Como PC, os restantes casos. Em CFII classificaram-se os alunos com MC aqueles cuja classificação obtida foi superior à mediana (11 valores) e como PC os restantes casos. Os resultados revelam, em função desta divisão, que na UC de CFI apenas a diferença de médias do fator MD não é estatisticamente significativa, considerando os níveis significâncias mais utilizados, ou seja, 1% e 5%.

Já relativamente a CFII apenas um fator, AE, apresenta uma diferença de médias estatisticamente significativa e a motivação global (TOTAL) apenas é estatisticamente significativa a um nível de significância inferior a 5%. Face ao exposto, valida-se a H3.

Como anteriormente se referiu, os alunos a quem foi aplicado o questionário são, genericamente, muito jovens e por vezes podem ter dificuldade em aferir qual o melhor método de ensino a utilizar. Para esclarecer este aspeto, e como no ano letivo de 2011/12 o método PBL foi aplicado em CFI aos alunos do curso de Gestão Noturno, decidiu-se criar, para CFI e CFII, dois grupos em função das idades. Essa informação encontra-se plasmada no Painel C da Tabela 4. Assim, criou-se um grupo de alunos cuja idade é superior a 22 anos considerado como os MV. Os alunos com idade igual ou inferior a 22 anos são considerados como os MN. Os resultados revelam para CFI que a diferença entre médias para 2 dos 6 fatores que permitem aferir a motivação (CO e AEA) e para a motivação global (TOTAL) são estatisticamente significativos. No que concerne a CFII, apenas a diferença de médias de 1 fator (CO) é estatisticamente significativa. De salientar que para CFII a diferença de médias, entre os dois grupos de idade e relativamente à motivação global (TOTAL), não é estatisticamente significativa. Assim, valida-se a H4.

Face aos resultados obtidos, pode-se inferir que no global não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre o método de ensino utilizado em CFI e CFII, mas se se realizar uma análise por grupos em função das classificações obtidas e das idades dos alunos é possível identificar diferenças entre as duas UC, as quais são mais favoráveis a CFI, na qual se utilizou, em parte, o método de ensino PBL.

5. CONCLUSÃO

O estudo em apreço teve como principal objetivo avaliar a motivação dos alunos nas UC de CFI, onde se aplicou um método de ensino dito tradicional combinado como método PBL, e em CFII, onde se adotou apenas o método dito tradicional, do curso de Gestão da ESTiG do IPB, no decurso dos anos letivos de 2011/12, 2012/13 e 2013/14.

A motivação foi avaliada através de um inquérito por questionário disponibilizado *online* e adaptado de Tuan *et al.* (2005). O questionário é constituído por 35 questões e por 6 fatores que, no global, permitem aferir a motivação dos alunos. O questionário foi respondido por 89 alunos que frequentaram, no mesmo ano letivo, as UC de CFI e CFII.

Dos resultados obtidos, foi possível concluir que 69% dos alunos que responderam ao questionário são do sexo feminino, que a média de idades é de 21 anos e que a generalidade dos alunos respondentes referiram frequentar o curso em regime diurno. A classificação obtida pelos alunos em CFI foi superior à verificada em CFII, sendo a diferença entre médias e medianas estatisticamente significativa. Com estes resultados validou-se H1.

Numa primeira fase, a motivação identificada para CFI, no conjunto dos 3 anos letivos, foi superior à verificada em CFII. Contudo, as diferenças entre médias, quer para os diferentes fatores quer para a motivação global, não se revelou estatisticamente significativa para os níveis de significância habituais (1% e 5%). Assim, os resultados obtidos não permitiram validar a H2.

Com vista a um aprofundamento da análise, criaram-se, para cada uma das UC em estudo, dois grupos distintos: um em função da classificação obtida, onde se classificaram os alunos com MC e com PC em

função da mediana de cada uma das UC; outro em função da idade dos alunos, tendo-se classificado como MV os alunos com idade superior a 22 anos e os restantes como MN. A constituição destes grupos permitiu, por um lado, validar H3 na medida em que foi possível verificar que os alunos com MC se sentem mais motivados, sendo essa motivação mais evidente em CFI. Por outro lado, também se validou H4 dado que os alunos MV revelaram uma maior motivação face aos MN, sendo essa motivação mais evidente em CFI.

Apesar de interessante e importante, o estudo não está isento de limitações. Desde logo, torna-se necessário construir ou utilizar um questionário que permita uma avaliação mais adequada ao tipo de UC em causa e a utilização de diferentes metodologias de análise, o que constitui uma oportunidade para o desenvolvimento de estudos futuros.

6.BIBLIOGRAFIA

Aleixo, M., Teixeira, A. & Silva, S. (2012). Simulação empresarial: Um caso de sucesso. *XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica*: 1-18. Vila Real.

Alves, J., Moutinho, N., Pires, A. & Ribeiro, N. (2013). A motivação dos alunos em simulação empresarial: Análise de um ano lectivo. *XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*. Lisboa.

Cheng, Y. & Yang, K. (2006). Using problem-based learning teaching model to promote the self-directed science leaning readiness and science learning motivation of eight-grade students, *APER Conference*: 1-7. Hong Kong.

Kieinginna, P. & Kleinginna, A. (1981). A categorized list of motivation definitions, with a suggestion for a consensual definition. *Motivation and Emotion*, 5,(3), 263-291.

Maehr, M. & Meyer, H. (1997). Understanding motivation and schooling: Where we've been, where we are, and where we need to go. *Educational Psychology Review*, 9, (4), 371-409.

Menahem, S. & Paget, N. (1990). Role play for the clinical tutor: towards problem-based learning. *Medical Teacher*, 12, 57-61.

Nogaro, A., Ecco, I., & Rigo, L. (2014). Aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Espaço Pedagógico*, 21, (2), Passo Fundo, 419-434.

Pestana, M. & Gageiro, J. (2014). Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS. 6ª Edição. Edições Sílabo, Lisboa.

Pinheiro, M., Sarrico, C. & Santiago, R. (2011). Motivação e desempenho num curso de simulação empresarial. *Revista Portuguesa de Educação*, 24, (1), 145-191.

Ryan, R. & Deci, E. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, (1), 54-67.

Tuan, H., Chin, C. & Shieh, S. (2005). The development of a questionnaire to measure student's motivation toward science leaning. *International Journal of Science Education*, 27, (6), 639-654.

ANEXO I

Operações da Empresa: 1º Semestre

Balanço da sociedade ..., ... em 31 de outubro de ... (valores em euros)

ATIVO	
<i>Ativo Não Corrente</i>	
Ativos fixos tangíveis	50.000
<i>Ativo Corrente</i>	
Mercadorias	26.500
Depósitos à ordem	95.500
TOTAL DO ATIVO	172.000
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	100.000
Resultados transitados	5.800
PASSIVO	
<i>Passivo Corrente</i>	
Fornecedores	66.200
TOTAL DO PASSIVO	66.200
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	172.000

A conta de “Mercadorias” está decomposta da seguinte forma:

Conta	Quantidade	Designação	Valor
32101	10	COMPUTADOR XPM	4.580,20
32102	5	FOTOCOPIADORAS RPZ	15.270,00
32103	10	COMPUTADORES AAA	6.649,80

A conta “Ativos Fixos Tangíveis” compreende os seguintes ativos:

Conta	Quantidade	Designação	Valor
43501	1	Computador A	1.000,00
43502	1	Computador B	1.000,00
43401	1	Viatura ligeira de mercadorias A	15.000,00
43402	1	Viatura ligeira de mercadorias B	15.000,00
43503	1	Mobiliário de escritório	18.000,00

A conta “Capital” está representada da seguinte forma:

Conta	Sócio	Designação	Valor
51301	A	Nome do Aluno 1	50.000,00
51302	B	Nome do aluno 2	50.000,00

A dívida a fornecedores diz respeito à Central Comercial. Conta contabilística: 2211101- Central Comercial.

A partir da situação expressa no Balanço da empresa com referência a 31/10/..., os alunos devem efetuar², no decurso do 1º Semestre, as seguintes operações:

1. Abertura das contas referentes à situação inicial;
2. Aquisição de ações de empresas cotadas em bolsa nacional até um montante de 70.000€, as quais serão para deter a curto prazo. As variações (positivas e negativas) dos títulos devem ser registadas semanalmente.
3. Aquisição, com o objetivo de a deter a curto prazo, de uma obra de arte no valor de 1.500€.
4. Pagamento das seguintes faturas referentes ao mês de novembro e dezembro de ...:
 - i. Água: 0,05% do Capital Social;

² Algumas operações serão efetuadas apenas no site SIMEMP (<http://simemp.ipb.pt>). Todas as operações objeto de tratamento contabilístico devem ser registadas no Software Sage.

- ii. Comunicações: 0,05% do Capital Social;
 - iii. Eletricidade: 0,05% do Capital Social;
 - iv. Publicidade: 2% do Capital Social;
 - v. Limpeza: 0,05% do Capital Social.
5. Processamento e pagamento dos vencimentos dos Administradores/Sócios Gerentes e dos Colaboradores A e B, referentes aos meses de novembro e dezembro e de acordo com o seguinte:

Colaborador	Venc. Líquido	Subsídio de Alimentação	IRS	TSU Colaborador	Sindicato	TSU Empresa
Sócio Gerente/ Administrador	2.000€	100€	22%	9.3%		20.3%
A	1.200€	100€	14%	11%	1%	23.75%
B	800€	100€	12%	11%	0%	23.75%

- 6. Aquisição de 10.000 USD à taxa de câmbio do dia 16/11/...
- 7. Compra de mercadorias/serviços à Central Comercial até ao montante de 100.000€.
- 8. Venda de mercadorias/prestação de serviços à Central Comercial até ao montante máximo de 250.000€. Utilizar uma margem de lucro sobre o preço de custo entre 30 a 50%.
- 9. Pagamento em 03/12/... do prémio de seguro de incêndio relativo ao período de 01/12/... a 01/05/2016, no montante de 250€.
- 10. Venda de 50% das ações adquiridas no ponto 2.
- 11. Verificar a necessidade de reconhecer, com referência a 31/12/..., ganhos ou perdas relativamente aos 10.000 USD adquiridos em 16/11/2012.
- 12. Contratualização de um empréstimo bancário a 2 anos no valor de 50.000€.
- 13. Constituição de perdas por imparidade relativas às dívidas de clientes com referência a 31/12/...
- 14. Constituição de um Depósito a Prazo no montante de 10.000€.
- 15. Registo de uma provisão para processos judiciais em curso no valor de 5.000€.
- 16. Pagamento do IRS retido e da Segurança Social referente ao mês de novembro.
- 17. Saque e desconto de uma letra.
- 18. Apresentar um balancete final com referência a 15/12/... (Até 18/12/... com as operações até ao ponto 8).
- 19. Efetuar a reconciliação bancária com referência a 31/12/....
- 20. Apresentar um balancete final com referência a 31/12/....
- 21. Apresentar o Balanço com referência a 31/12/....
- 22. Apresentar a Demonstração dos Resultados por Naturezas com referência a 31/12/....
- 23. Apresentar o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados no que respeita às contas das classes 1, 2, 6 e 7.
- 24. Apresentar um Relatório de Gestão referente ao exercício de

Notas:

- 1) Os pagamentos são todos efetuados através do *SIMEMP*;
- 2) Todos os factos patrimoniais devem ser classificados contabilisticamente;
- 3) Devem ser utilizados, se necessário, quatro diários auxiliares: Bancos (BN); Operações diversas (DIV); Compras de Mercadorias (CM); e Vendas de Mercadorias (VN);
- 4) Manter devidamente organizado, em arquivo digital, todos os documentos utilizados e devidamente classificados por diário auxiliar utilizado. Por exemplo, o registo de abertura das contas deve ser guardado com a seguinte designação: DIV-11-001;
- 6) Sempre que necessário, devem solicitar os esclarecimentos que entenderem ao docente.